

Os medos dos professores: Elaboração de uma escala de avaliação dos medos profissionais dos professores¹

Feliciano H. Veiga
Luísa Fernandes
Paula Roque
Teresa M. Guerra
Júlia Antunes

Resumo

A falta de instrumentos que pudessem ser administrados a professores, para que se pronunciem quanto aos seus medos profissionais, conduziu à construção de um novo instrumento de avaliação. Apresentam-se as fases seguidas na construção de uma escala de avaliação dos medos profissionais dos professores (*EAMPP*). Após a recolha e o estudo piloto dos itens, procedeu-se à aplicação da versão final da escala (*EAMPP*). A amostra foi constituída por 208 professores do 2º e 3º ciclos e do ensino secundário, de ambos os sexos, de várias zonas do país e com tempo de serviço diversificado. Procedeu-se ao estudo da fidelidade e da validade de construto e externa. Uma análise factorial de componentes principais com rotação *varimax* revelou a existência de sete dimensões dos medos profissionais: medos associados à indisciplina e gestão dos alunos nas aulas, medos associados à não satisfação da necessidade de reconhecimento enquanto professor, medos associados à gestão da profissão pela tutela, medos associados à falta de competências de ensino, medos derivados de obstáculos à realização profissional, medos associados à aceitação de desafios na escola e medos associados a uma avaliação negativa de si próprio vinda dos outros em contexto escolar. A variância total explicada por tais factores apresentou-se bastante elevada (61.67%), bem como os coeficientes de consistência interna (índices *alpha*), a variarem entre 0.80 e 0.97 para diferentes grupos. Os coeficientes de validade concorrente foram também muito consistentes. Os resultados salientam as boas qualidades da escala *EAMPP*, assim construída e disponibilizada para futuras investigações com professores.

Palavras-chave: medos dos professores; ansiedade; autoconceito; desenvolvimento profissional

Abstract

The lack of instruments to apply to teachers so they may discuss their professional fears led to the construction of a new evaluation tool. This paper presents the phases of the construction of an evaluation tool for teachers' professional fears (*EAMPP*). After the collection and the pilot study of the items, the final version of the scale (*EAMPP*) was applied. The sample consisted of 208 teachers of the 2nd and 3rd cycles and secondary education, of both genders, from several areas of the country and with different lengths of experience. Construct and external reliability and validity were measured. Factorial analysis of the main components with *varimax* rotation revealed the presence of seven dimensions of professional fears: fears related to indiscipline and the management of pupils in class, fears related to not meeting the need for recognition as a teacher, fears related to the management of their profession by the educational administration, fears related to the lack of teaching competencies, fears deriving from obstacles for professional realisation, fears related to accepting challenges in school and fears related to a negative evaluation of oneself by others in the school context. The total variance explained by these factors was rather high (61.67%), as were the internal consistency coefficients (*alpha* indexes), that varied between 0.80 and 0.97 for different groups. The concurrent validity coefficients were also very consistent. Results stress the fine qualities of the *EAMPP* scale, thus constructed and made available for future research with teachers.

Keywords: teachers' fears; anxiety; self-concept; professional development

¹ Estudo apresentado no VII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, realizado em 24-26 de Setembro de 2003, pelas Universidades do Minho e da Corunha. Corunha: Universidade da Corunha.

Introdução

Neste estudo, apresentam-se os passos seguidos na construção de uma escala de avaliação dos medos profissionais dos professores (*EAMPP*), trabalho inserido num projecto mais amplo, de estudo dos medos dos professores em contexto escolar (Fernandes, L., 2003). A falta de instrumentos de avaliação associados aos objectivos do referido estudo, conduziu à elaboração da "Escala de Avaliação dos Medos Profissionais dos Professores".

O conceito de *medos dos professores* tem sido pouco investigado no meio científico e, embora sendo pontualmente referenciado na bibliografia específica (Chan & Hui, 1995; Chistolini, 1995; Frasier et al 1995; Galvão, 1998; Garbowsky, 1995; Gersten, 1995; Gorham & Nason, 1997; Heil, 1986; Johnson & Johnson, 1988; Nunan, 1994), assume uma certa novidade no nosso País e no estrangeiro. A diminuta utilização na literatura científica do conceito de medos dos professores e a falta de uma definição do mesmo, justificou a sua aceitação, no presente estudo, como sendo as reacções emocionais dos docentes perante perigos reais ou aparentes, vividos em situação escolar e que se referem a algo identificável.

O estudo efectuado teve como base o suposto de que a compreensão dos medos dos professores pode facilitar o seu desenvolvimento profissional, a promoção dos alunos, o relacionamento interpessoal e a própria satisfação do indivíduo consigo mesmo. A presença de um sentimento de mal-estar mais ou menos difuso e extenso é patente, desde há alguns anos, na classe docente. Este fenómeno resultou numa falada crise de identidade da classe de professores, os quais, enquanto grupo social, têm sentimentos contraditórios sobre o verdadeiro sentido do trabalho que realizam, sentimento esse que contribui para uma certa vulnerabilidade na sua afirmação pessoal e profissional (Cruz, 1989; Esteve, 1992; Galvão, 1998; Jesus, 1998, 2000; Nóvoa, 1991; Pinto, 2000; Prick, 1989; Trigo-Santos, 1996).

Apesar de a literatura sobre os medos dos professores ser escassa e dispersa, seja quanto à sua explicação teórica seja quanto aos modelos de intervenção nos mesmos —, podem destacar-se algumas investigações realizadas sobre áreas diversificadas do medo, como as que se referem, por exemplo, aos medos dos computadores, dos alunos, dos colegas, ou dos encarregados de educação. Bulach (1985) elaborou um programa com o objectivo de diminuir os medos dos professores.

Os medos dos docentes relacionados com máquinas, informática e com a utilização de novas tecnologias no ensino têm sido investigados por autores como Beal & Cole (1983), Bennett (1983), Ross & Bailey (1996), os quais procuraram avaliá-los e elaborar estratégias para a sua diminuição. Kassner (1988) concluiu, no seu estudo sobre os medos de os professores utilizarem computadores e tecnologia informática, em Educação musical, que esses medos impediam os alunos de atingir todo o seu potencial; a utilização de meios electrónicos para ensinar música fortalece o ensino e estimula os alunos a gostarem dessa disciplina, pelo que a sua investigação propôs sugestões de diagnóstico e desaparecimento da, por si denominada, "tecnofobia" (Kassner, 1988).

Num estudo realizado nos Estados Unidos da América, Allen (1985) constatou que os medos dos professores são muito similares aos medos dos alunos, sugerindo que os docentes necessitam de reconhecer essa semelhança, no sentido de melhorarem a sua empatia e as relações interpessoais na sala de aula, de modo a que haja um melhor clima relacional, afectivo e disciplinar. Johnson & Johnson (1988), colocaram o enfoque da sua investigação na utilização dos conflitos educacionais como estratégias pedagógicas dinâmicas e envolventes, conseguindo que, com essas actividades, os alunos

aumentassem cognitivamente e afectivamente a sua aprendizagem, e os docentes diminuíssem os seus medos. Cassidy (1990) descreveu os medos que os professores sentem quando confrontados com alunos com necessidades educativas especiais em turmas regulares, sugerindo formas de preparação das aulas e estabelecendo estratégias específicas para lidar com esses alunos.

Virados para os alunos, Supon & Wolf (1993) estudaram barreiras impostas aos alunos e que dificultam o desenvolvimento das suas competências, destacando-se o medo dos professores; esta situação sugere que a diminuição dos medos dos professores pode aumentar a promoção cognitiva e afectiva dos alunos, e a diminuição da própria indisciplina; ora, esta é um dos medos de muitos professores, com especial relevância para os professores em princípio de carreira.

Quanto aos medos dos professores ligados aos seus colegas, Heil (1986) realizou uma investigação em que concluiu que, devido ao acumular de experiências negativas, os medos aumentam, sobretudo se não houver uma boa comunicação interpessoal com os seus pares. Ao colocar em prática estratégias de cooperação, muitos dos medos diminuíram. Assim, no processo de construção da confiança entre os professores, é importante atender aos pequenos detalhes comunicacionais e ao saber ouvir.

McSweeney (1983) estudou os medos dos professores de se reunirem com os pais e McCarty (1994) escreveu um guia de modo a ajudar os professores a explorarem dinâmicas de sucesso para que os pais se envolvam mais com a educação dos seus filhos, partindo de factos que apontam que alguns pais têm medo da escola e de que alguns professores temem o envolvimento dos pais. Gorham & Nason (1997) realizaram uma investigação em que procuraram aproximar o trabalho dos pais do trabalho dos professores, e concluíram que os docentes desejam manter o domínio sobre os pais na hierarquia educacional e tinham medo de que os pais fossem testemunhas dos seus erros. Outros estudos incluem aspectos pontuais que têm algo a ver com medos dos professores face a aspectos como: interdisciplinaridade na sala de aula, a educação multicultural e intercultural (Carver, 1988; Chistolini, 1995; Garbowsky, 1995; Gersten, 1995), a educação sexual (Weber, 1997), as diferenças culturais e socioeconómicas dos alunos (Frasier et al, 1995), a investigação (Nunan, 1994), e ainda as dificuldades ao longo do ciclo de vida profissional (Arends, 1995; Burke, 1990; Galvão, 1998; García, 1999; Huberman, 1989; Sikes, 1985; Thies-Sprinthall & Sprinthall, 1987).

Constata-se, assim, que nos últimos anos têm sido realizados estudos que reflectem preocupações com os medos dos professores, embora faltem instrumentos de avaliação para os mesmos. Existem alguns instrumentos relacionados com o stress dos professores ou com o seu mal-estar, que contêm alguns itens relacionados com os medos, mas sem representarem a multidimensionalidade deste construto. Assim, a falta de instrumentos que pudessem ser administrados a professores, para que se pronunciassem quanto aos seus medos profissionais, conduziu à construção de um novo instrumento de avaliação. Descrevem-se, em seguida, as diferentes fases tidas em conta na construção da escala de avaliação dos medos profissionais dos professores.

Construção da escala

O instrumento foi construído a partir de uma grelha previamente definida em função das entrevistas realizadas, da revisão da literatura e da experiência profissional dos investigadores. Com base nos dados adquiridos, construíram-se frases que abordavam aspectos concretos relacionados com as várias dimensões dos medos e com elas elaborou-se o instrumento piloto. Após a construção de uma 1ª versão do

instrumento, procedeu-se à sua aplicação junto de 40 professores. As análises de conteúdo realizadas às questões abertas, assim como as observações feitas pelos intervenientes, permitiram a elaboração de novos itens.

Partindo das apreciações avançadas pelos sujeitos da amostra e pelos agentes que estiveram envolvidos neste processo, procedeu-se à elaboração de uma nova versão do instrumento, sensível à diversidade de anos de serviço dos professores. Deste esforço resultou a 2ª versão da escala. Esta segunda (e última) versão do inquérito foi aplicada em Abril de 2001, a uma amostra mais alargada que a primeira, não apenas em termos de número (N=208), mas também em termos dos professores abrangidos: do 2º e 3º ciclos, bem como do Ensino Secundário, assim como pertencentes a anos de serviço diversificados. Ainda quanto ao procedimento havido, os questionários foram distribuídos de variadas formas, principalmente através da entrega presencial a professores que se responsabilizaram pela distribuição e recolha dos mesmos. A estratégia adoptada na selecção da amostra passou também pelo contacto com os Conselhos Executivos de escolas do Concelho de Lisboa, Setúbal e Braga. As respostas foram quantificadas numa escala tipo *Likert*, de 1 a 10, em que 1 é “totalmente em desacordo” e 10 é “totalmente de acordo”. Apresentam-se, em seguida, os elementos relativos à fidelidade dos resultados.

Fidelidade dos resultados

Item	Média	Variância	Correlação	Índice	Item	Média	Variância	Correlação	Índice
A B			Item-total	“Alpha”	A B			Item-total	“Alpha”
1 1	203.44	6039.80	0.48	0.97	33 32	200.89	5961.91	0.53	0.97
2 2	203.81	6079.57	0.40	0.97	35 33	202.30	5972.40	0.55	0.97
4 3	202.85	6014.83	0.48	0.97	36 34	200.47	6004.52	0.33	0.97
5 4	203.29	6030.43	0.43	0.97	37 35	203.53	6008.15	0.64	0.97
6 5	202.41	5969.03	0.53	0.97	38 36	203.62	6026.20	0.59	0.97
7 6	203.57	6035.96	0.52	0.97	39 37	202.57	5941.40	0.64	0.96
8 7	202.38	5982.01	0.50	0.97	40 38	202.65	5940.56	0.67	0.96
9 8	204.18	6077.91	0.46	0.97	41 39	203.16	5984.67	0.69	0.96
10 9	203.11	5994.27	0.59	0.97	42 40	202.59	5968.17	0.61	0.96
11 10	203.18	6024.56	0.41	0.97	43 41	202.00	5917.94	0.59	0.96
12 11	201.08	5899.60	0.46	0.97	44 42	201.93	5932.41	0.55	0.97
13 12	201.88	5964.98	0.44	0.97	45 43	202.68	5964.97	0.66	0.96
14 13	203.37	6007.36	0.60	0.97	46 44	202.31	5918.48	0.69	0.96
15 14	202.39	5922.08	0.70	0.96	47 45	201.12	5894.11	0.69	0.96
16 15	204.20	6099.69	0.43	0.97	48 46	202.68	5945.86	0.68	0.96
17 16	203.56	6033.92	0.53	0.97	49 47	202.13	5934.47	0.68	0.96
18 17	203.54	6001.53	0.58	0.97	50 48	203.35	5999.01	0.62	0.96
19 18	201.54	5880.21	0.53	0.97	51 49	202.75	5919.95	0.74	0.96
20 19	202.91	6001.17	0.52	0.97	52 50	202.13	5954.21	0.61	0.96
21 20	203.62	5994.23	0.65	0.96	53 51	202.45	5958.86	0.64	0.96
22 21	202.68	5916.04	0.74	0.96	54 52	203.16	5941.68	0.72	0.96
23 22	204.19	6074.54	0.57	0.97	55 53	204.09	6049.82	0.55	0.96
24 23	204.25	6100.20	0.40	0.97	56 54	201.09	5876.89	0.68	0.96
25 24	203.54	6013.34	0.61	0.97	57 55	203.03	5979.19	0.62	0.96
26 25	203.08	5969.53	0.67	0.96	58 56	203.47	6024.13	0.55	0.97
27 26	202.72	5987.15	0.58	0.97	59 57	201.63	5913.44	0.46	0.97
28 27	202.62	5930.84	0.71	0.96	60 58	201.38	5935.80	0.42	0.97
29 28	203.61	6010.65	0.66	0.96	61 59	201.96	5950.04	0.48	0.97
30 29	203.19	5977.81	0.65	0.96	62 60	202.08	5943.54	0.54	0.97
31 30	201.24	5940.09	0.51	0.97	63 61	201.59	5934.25	0.42	0.97
32 31	202.02	6006.08	0.45	0.97	65 62	202.45	5891.62	0.66	0.96

Legenda: A – itens iniciais; B – itens da versão final da escala, após terem sido substituídos os itens que na matriz factorial apresentaram saturações inferiores a 0.30 (itens eliminados: 3, 34 e 64)

Quadro 1. Média, variância, correlação item-total e “alpha”, se o item for eliminado

A fidelidade dos resultados foi obtida através do cálculo da consistência interna dos itens (índice de homogeneidade “*alpha*”), usando o *SPSS*. Determinou-se ainda alguns elementos estatísticos de interesse sobre cada item, como a média e o desvio-padrão. O procedimento “reliability” permitiu ainda determinar os índices “*alpha*”, que indicam a fidelidade da escala. Além disso, permitiu obter também a média da escala, a variância e o coeficiente de consistência interna da mesma, caso determinado item seja eliminado e ainda a correlação item-total, que fornece indicação entre a pontuação do item e a pontuação da escala obtida a partir dos outros itens. No quadro 1, são indicados os elementos estatísticos dos itens (média, variância, correlação item-total e índice “*alpha*”) quando o item for eliminado. No quadro 2, indicam-se os coeficientes de consistência interna (índices “*alpha*”) obtidos nos vários factores, para a amostra total e para vários grupos, determinados de acordo com o sexo, a idade, tempo de serviço e cargos. Os valores de “*alpha*” referentes aos vários factores são na sua maioria muito altos, ultrapassando o limiar frequentemente aceite na avaliação dos resultados deste tipo de instrumento. Os maiores coeficientes aparecem na totalidade da escala (medos totais), com “*alphas*” superiores a 0.95.

Validade interna dos resultados

Para a análise da validade interna, usou-se o procedimento adequado do programa *SPSS*, sem especificação do número de factores a extrair, tendo surgido 12 factores. Procedeu-se a uma nova análise, limitada a sete factores, considerando que tal se adaptaria melhor aos pressupostos teóricos que estiveram na base da elaboração do instrumento. A análise factorial dos resultados seguida de rotação “*varimax*”

Grupo	Índices <i>alpha</i>							
	MeIG	MeNr	MeGp	MeCe	MeRp	MeDe	MeAo	MeTot
Amostra total (N=208)	0.94	0.91	0.90	0.87	0.85	0.84	0.83	0.97
Sexo								
Masculino (N=62)	0.91	0.89	0.88	0.82	0.75	0.86	0.86	0.96
Feminino (N=146)	0.94	0.92	0.89	0.88	0.86	0.84	0.82	0.97
Idade								
< 30 anos (N=48)	0.96	0.91	0.79	0.89	0.85	0.85	0.81	0.97
30-44 anos (N=113)	0.94	0.90	0.91	0.87	0.84	0.87	0.82	0.96
>44 anos (N=47)	0.92	0.91	0.87	0.82	0.84	0.73	0.90	0.96
Tempo de serviço								
< 4 anos (N=42)	0.95	0.91	0.81	0.89	0.81	0.83	0.84	0.96
4-5 anos (N=14)	0.97	0.93	0.88	0.90	0.93	0.81	0.88	0.98
6-24 anos (N=128)	0.93	0.90	0.90	0.86	0.83	0.89	0.81	0.96
25-34 anos (N=24)	0.95	0.94	0.80	0.83	0.80	0.63	0.77	0.97
Cargos								
Sem cargos (N=94)	0.85	0.90	0.89	0.89	0.86	0.83	0.85	0.96
Com um cargo (N=95)	0.84	0.93	0.89	0.82	0.83	0.89	0.82	0.97
Com vários cargos (N=19)	0.84	0.89	0.89	0.92	0.83	0.83	0.76	0.96

Legenda (dimensões do medo): MeIG (gestão dos alunos nas aulas); MeNr (não reconhecimento); MeGp (gestão da profissão); MeCe (falta de competências de ensino); MeRp (falta de realização profissional); MeDe (aceitação de desafios na escola); MeAo (avaliação vinda dos outros); MeTot (total dos medos).

Quadro 2. Coeficientes de consistência interna dos factores da EAMPP

apresentou, assim, sete factores com uma explicação de 61.7% da variância total. Como valores significativos para a selecção dos itens a incluir na estrutura factorial, optou-se por resultados iguais ou superiores a 0.30 na matriz factorial rodada (com excepção do item 48 que, dada a riqueza do conteúdo do item, foi aceite com saturação de 0.25). Os 65 itens iniciais passados aos sujeitos da amostra ficaram reduzidos, após análise factorial, a 62 itens (anexo 1), tendo sido eliminados os itens 3 (“Tenho medo que os funcionários não me reconheçam como professor”), 34 (“Tenho medo que os funcionários entrem na minha sala de surpresa”) e 64 (“Tenho medo de perder as oportunidades para me dedicar aos alunos”).

Os dados obtidos permitem a sistematização da informação contida no anexo 1, no qual se inclui também a percentagem de variância explicada por cada factor e o respectivo “*eigen-value*”. A significação dos factores deste instrumento aparece interpretada em estudo previamente referido (Fernandes, 2003). Passa-se em seguida à apresentação dos elementos relativos ao estudo da validade externa da escala “*EAMPP*”.

Validade externa dos resultados

Na elaboração desta nova “Escala de Avaliação dos Medos Profissionais dos Professores”, podem desde já apresentar-se alguns dados relativos à validade externa. Assim, no quadro 3, podem observar-se relações várias entre as dimensões dos medos e as dimensões do autoconceito, e ainda entre os medos e as variáveis “envolvimento na

Medos	Autoconceito						Promoção	Falta de Competências
	Laboral	Familiar	Físico	Emocional	Social	Total	EPPA	FCLIN
MeIG	-0.17 *	-0.08	-0.09	-0.41 **	-0.18 **	-0.34 **	-0.69 **	0.94 **
MeNr	-0.18 *	-0.10	0.06	-0.39 **	-0.15 *	-0.27 **	-0.54 **	0.63 **
MeGp	0.01	0.12	0.02	-0.16 *	0.10	0.01	-0.34 **	0.44 **
MeCe	-0.31 **	-0.12	-0.07	-0.30 **	-0.23 **	-0.36 **	-0.54 **	0.60 **
MeRp	-0.00	-0.12	-0.00	-0.26 **	-0.05	-0.13	-0.49 **	0.61 **
MeDe	-0.26 **	-0.06	-0.12	-0.45 **	-0.23 **	-0.41 **	-0.62 **	0.68 **
MeAo	-0.16 *	-0.12	0.00	-0.32 **	-0.09	-0.25 **	-0.49 **	0.52 **
MeTot	-0.16 *	-0.02	0.02	-0.40 **	-0.11	-0.26 **	-0.68 **	0.83 **

*p<0.05; **p<0.01; ***p<0.001; ns = não significativo

Legenda (dimensões dos medos): MeIG (gestão dos alunos nas aulas); MeNr (não reconhecimento); MeGp (gestão da profissão); MeCe (falta de competências de ensino); MeRp (falta de realização profissional); MeDe (aceitação de desafios na escola); MeAo (avaliação vinda dos outros); MeTot (total dos medos); EPPA (envolvimento na promoção cognitiva e afectiva dos alunos); FCLIN (falta de competências para lidar com a indisciplina).

Quadro 3. Correlações entre os medos e cada uma das variáveis “autoconceito”, “envolvimento na promoção cognitiva e afectiva dos alunos” e “falta de competências para lidar com a indisciplina” na amostra total (N=208)

promoção cognitiva e afectiva dos alunos” e “falta de competências para lidar com a indisciplina”. De facto, tais relações vão no sentido esperado, quanto maiores os medos menor o autoconceito (correlações de *Pearson* negativas), menor o envolvimento na “promoção cognitiva e afectiva dos alunos” e maior a “falta de competências para lidar com a indisciplina”, e em que se apresentam elevados níveis de significância estatística

em várias situações. No estudo anteriormente referido (Fernandes, 2003), podem ser encontrados mais elementos que atestam e ampliam a validade externa da “EAMPP”.

Conclusões

A "Escala de Avaliação dos Medos Profissionais dos Professores" (EAMPP) foi elaborada para avaliar os medos dos professores em contexto escolar, sendo composta por 62 itens: os 65 itens passados aos sujeitos da amostra ficaram reduzidos, após análise factorial, a 62 itens, tendo sido eliminados os itens 3, 34 e 64.

As análises apresentadas permitem aceitar a escala “EAMPP” como um instrumento multidimensional, com fidelidade e validade. Estas qualidades psicométricas permitem a sua utilização na pesquisa educacional em geral, especialmente sobre aspectos ligados à vida e ao desenvolvimento profissional e pessoal dos professores.

A consonância que este instrumento mantém com aspectos teóricos acerca do pensamento dos professores e dos seus contextos de vida e, por outro lado, o facto de se terem relacionado os resultados com outras importantes variáveis dos professores, poderá contribuir para a utilidade da escala que ligada à investigação que à intervenção, sobretudo através de uma atenção maior para com as variáveis que poderão levar estes sujeitos a ter medo da escola e dos seus ambientes diferenciados, com repercussões no absentismo ou no mal-estar mais geral. O instrumento agora criado para a avaliação dos medos profissionais dos professores poderá representar uma via útil para um melhor conhecimento dos professores e da implementação de medidas administrativas e de política educativa direccionada para o promoção dos professores como construtores da educação. Neste sentido, aguardam-se novos estudos com esta escala, envolvendo novas amostras, no sentido de corroborar ou ampliar os elementos agora encontrados.

Referências

- Allen, J. V. (1985). *Student writing aApprehension: A pPsychotherapeutic aApproach*. Paper presented the Meeting of the Basic Writing Conference. St. Louis.
- Alves-Pinto, C. (1995). *Sociologia da escola*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Arends, R. I. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Beal, B. & Cole, D. (1983). Staff development and computer literacy. *Journal of Staff Development*, 4(2), 14-19.
- Bulach, C. R. (1985, November). *Staff development: Putting theory into practice*. Paper presented at the Annual Meeting of the National Council of States on Inservice Education. Denver, E.U.A.
- Bennett, R. L. (1983). First steps to computer literacy. *Calico Journal*, 1(2), 10-13.
- Burke, R. et al. (1990). *Programming for staff development*. London: Falmer Press.
- Cassidy, J. W. (1990). Managing the mainstreamed classroom. *Music Educators Journal*, 76(8), 40-43.
- Carver, D. (1988). *Appropriate methodology for inset in elt*. Paper presented at the Annual Meeting of the International Association for teachers of English as a Foreign Language. Edinburg, Scotland.
- Chan, D. W. & Hui, E. K. (1995). Burnout and coping among Chinese secondary school teachers in Hong Kong. *British Journal of Educational Psychology*, 65, 15-25.
- Chistolini, S. (1995, April). *The meaning of intercultural/multicultural education in the Italian context*. Paper presented at the Intercultural/Multicultural Teacher Erasmus Intensive Programme. Schwabisch Gmund, Germany.
- Cruz, J. F. (1989). Stress e crenças irracionais nos professores. In J. Cruz, R. Gonçalves & P. Machado (Eds.), *Psicologia e educação: Investigação e intervenção* (pp. 315-325). Porto: Afrontamento.
- Esteve, J. M. (1992). *O mal-estar docente*. Lisboa: Escher.
- Fernandes, L. (2003). *Medos profissionais dos professores em contexto escolar*. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. [Tese de mestrado não publicada]

- Frasier, M. M. et al (1995). *Educator`s perceptions of barriers to the identification of gifted children from economically disadvantaged and limited English proficient backgrounds*. Washington: National Research Center on the Gifted and Talented.
- Galvão, C. (1998). *Professor: O início da prática profissional*. Tese de Doutoramento em Educação, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Garbowsky, M. M. (1995). *Interdisciplinary study: Towards the millennium*. New Jersey: Princeton University.
- García, C. M. (1999). *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Gersten, K. (1995). *Multicultural education. Literacy Report Nº 22*. Illinois: Northern Illinois University.
- Gorham, P. & Nason, P. (1997). Why make teachers' work more visible to parents? *Young-Children*, 52(5), 22-26.
- Heil, L. (1986, April). A university faculty member's perspective: Lesson learned from a partnership experience. *American Educational Research Association*.
- Huberman, M. (1989). O ciclo de vida profissional dos professores. In A. Nóvoa (Ed.), *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora.
- Jesus, S. N. (1998). *Bem-estar dos professores: Estratégias para realização e desenvolvimento profissional* (Vol. 8. Dossier Rumos.) Porto: Porto Editora.
- Jesus, S. N. (2000). *Motivação e formação de professores*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Johnson, D. & Johnson, R. (1988). Critical thinking through structured controversy. *Educational-Leadership*, 45(8), 58-64.
- Kassner, K. (1988). Rx for technophobia. *Music-Educators-Journal*, 75(3), 18-21.
- McSweeney, J. P. (1983). Five guidelines for parent-teacher conferences. *Clearing-House*, 56(7), 319-320.
- Nóvoa, A. (1991). O passado e o presente dos professores. In A. Nóvoa (Org.), *Profissão professor* (pp. 9-32). Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, A. (1992). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora.
- Nunan, D. (1994). *The more things change the more they stay the same: Or why action research doesn't work*. Paper presented at the Annual International Conference of the Institute of Language in Education, Hong Kong.
- Pinto, A. M. (2000). *Burnout profissional em professores portugueses*. Tese de Doutoramento em Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Prick, L. (1989). Satisfaction and stress among teachers. *International Journal of Educational Research*, 13, 363-377.
- Ross, T. W. & Bailey, G. D. (1996). *Technology-based learning: A handbook for teachers and technology leaders* (revised ed.). Illinois: Skylight Training and Publishing.
- Sikes, P. (1985). The life cycle of the teacher. In S. J. Ball & I. F. Goodson (Eds.), *Teachers' lives and careers* (pp. 67-70). London: The Falmer Press.
- Supon, V. & Wolf, P. (1993). *Tearing down walls to promote student-generated questions*. Pennsylvania: Orders Editors.
- Teixeira, M. et al. (2001). *Ser professor no limiar do século XXI*. Porto: Edições ISET.
- Thies-Sprinthall, L., & Sprinthall, N. A. (1987). Experienced teachers: Agents for revitalization and renewal as mentors and teacher educators. *Journal of Education*, 169(1), 65-75.
- Trigo-Santos, F. (1996). *Atitudes e crenças dos professores do ensino secundário: Satisfação, descontentamento e desgaste profissional*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Veiga, F. H. (2001). *Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais*. Coimbra: Almedina.
- Veiga, F. H. (2002). *Psicologia da educação: Relatório apresentado em concurso documental para professor associado do grupo de Educação*. Lisboa: Departamento de Educação da FCUL.
- Weber, J. A. (1997). *Teachers' knowledge about child sexual abuse and reporting procedures*. California: California State University.

ANEXO 1 - EAMPP

Estrutura factorial, a partir das saturações dos itens na matriz rodada.

Itens – Factor 1: Medos associados à indisciplina e gestão dos alunos nas aulas (MeIG)	Saturação
51 Tenho medo de não conseguir controlar a turma.	0.793
47 Tenho medo de não saber lidar com alunos violentos.	0.781
15 Tenho medo de não ser capaz de gerir situações de indisciplina na sala de aula quando a indisciplina é dos alunos entre si.	0.719
22 Tenho medo de não ser capaz de gerir a indisciplina na aula quando a indisciplina é me dirigida a mim como professor(a).	0.703
49 Tenho medo que os alunos não gostem das minhas aulas.	0.663
45 Tenho medo de não ser capaz de me autocontrolar em situações de conflito com os alunos.	0.662
56 Tenho medo de ter alunos violentos.	0.660
40 Tenho medo que os alunos não gostem de mim como pessoa.	0.645
42 Tenho medo de não ser capaz de me autocontrolar com os alunos, face a uma situação imprevista.	0.633
54 Tenho medo de não me conseguir afirmar com os meus alunos.	0.631
52 Tenho medo de não conseguir motivar os alunos na minha disciplina.	0.601
28 Tenho medo que os alunos sejam incorrectos comigo mesmo(a).	0.581
50 Tenho medo das reacções dos alunos depois da atribuição da avaliação.	0.569
33 Tenho medo de não ser capaz de lidar com a desmotivação escolar dos jovens.	0.505
02 Tenho medo de enfrentar os meus alunos.	0.376
Explica 36.27% da variância total (“eigen-value” =23.57)	
Itens – Factor 2: Medos associados à não satisfação da necessidade de reconhecimento (MeNr)	Saturação
01 Tenho medo de me sentir rejeitado pelos colegas mais experientes.	0.712
07 Tenho medo de me sentir rejeitado pelos colegas do meu grupo disciplinar.	0.708
26 Tenho medo que o Conselho Executivo não valorize o meu trabalho como professor.	0.677
04 Tenho medo que os encarregados de educação não reconheçam o meu trabalho.	0.670
21 Tenho medo de ser rejeitado(a) pelos colegas na escola.	0.644
09 Tenho medo de não ser respeitado(a) pelos funcionários.	0.565
37 Tenho medo de não me conseguir afirmar perante os meus colegas.	0.562
30 Tenho medo de corresponder às expectativas que o Conselho Executivo, como órgão de poder, faz de mim na escola.	0.522
27 Tenho medo de não ser capaz de obter a colaboração dos meus colegas professores.	0.505
17 Tenho medo de me expor aos encarregados de educação, pois fico nervoso(a).	0.477
41 Tenho medo da avaliação que os outros fazem de mim na escola (Orientadores de estágio, colegas, alunos, etc.).	0.465
14 Tenho medo das reacções dos colegas quando estes sabem que não consigo dominar a turma.	0.457
25 Tenho medo de não me conseguir integrar na escola.	0.457
61 Tenho medo da minha profissão não ser reconhecida pelos outros.	0.361
16 Tenho medo de não saber lidar com os funcionários.	0.327
Explica 7.97% da variância total (“eigen-value” = 5.18)	
Itens – Factor 3: Medos associados à gestão da profissão pela tutela (MeGp)	Saturação
63 Tenho medo de ter de andar a mudar frequentemente de escola.	0.871
59 Tenho medo de não encontrar vagas para leccionar.	0.817
12 Tenho medo de vir a dar aulas numa escola muito longe de casa.	0.798
60 Tenho medo de me vir a ser atribuído um horário zero.	0.791
19 Tenho medo de ser colocado(a) numa escola não desejada.	0.758
62 Tenho medo de não conseguir conciliar a actividade profissional com a vida pessoal.	0.536
43 Tenho medo de ver dificultada a minha progressão na carreira.	0.513
65 Tenho medo de fracassar na minha profissão.	0.326
Explica 5.21% da variância total (“eigen-value” =3.38)	

Itens – Factor 4: Medos associados à falta de competências de ensino (MeCe)	Saturação
06 Tenho medo de não ser capaz de ser um bom professor.	0.753
05 Tenho medo de não dominar os conteúdos programáticos na sala de aula.	0.700
11 Tenho medo de ensinar conteúdos errados aos meus alunos.	0.700
08 Tenho medo de não ser capaz de criar um bom ambiente de aprendizagem nas aulas.	0.671
18 Tenho medo de não ser capaz de me actualizar quanto aos conteúdos.	0.470
10 Tenho medo que os encarregados de educação não me achem um(a) profissional competente.	0.389
53 Tenho medo que os meus alunos não tirem boas notas.	0.300
Explica 3.91% da variância total (“eigen-value” =2.54)	
Itens – Factor 5: Medos derivados de obstáculos à realização profissional (MeRp)	Saturação
44 Tenho medo que o ensino não me venha a realizar profissionalmente.	0.674
32 Tenho medo dos obstáculos que os meus colegas podem criar à inovação.	0.662
13 Tenho medo de vir a deixar de gostar da profissão.	0.636
35 Tenho medo de não encontrar na escola estruturas de apoio para as minhas dificuldades.	0.478
31 Tenho medo de vir a ter algum esgotamento derivado da profissão.	0.445
39 Tenho medo de não ser capaz de desempenhar as múltiplas actividades que hoje são requeridas a um professor(a).	0.438
36 Tenho medo que o meu salário não me permita satisfazer as minhas necessidades pessoais e familiares.	0.412
46 Tenho medo de não corresponder às exigências que hoje em dia são feitas a um(a) professor(a).	0.411
Explica 3.29% da variância total (“eigen-value” =2.14)	
Itens – Factor 6: Medos associados à aceitação de desafios na escola (MeDe)	Saturação
58 Tenho medo de aceitar desafios na escola.	0.734
20 Tenho medo de ter de aceitar novos cargos.	0.665
38 Tenho medo de me expor aos outros na escola.	0.634
57 Tenho medo de não conseguir corresponder às expectativas que as pessoas na escola têm de mim.	0.530
48 Tenho medo de não ser capaz de inovar na escola.	0.253
Explica 2.72% da variância total (“eigen-value” = 1.77)	
Itens – Factor 7: Medos associados a uma avaliação negativa de si próprio vinda dos outros (MeAo)	Saturação
24 Tenho medo de me vestir jovialmente, pois os encarregados de educação podem não me respeitar por isso.	0.706
55 Tenho medo de me vestir jovialmente, pois os alunos podem não me respeitar por isso.	0.568
29 Tenho medo que os funcionários percebam que há aulas em que o barulho dos meus alunos é exagerado.	0.418
23 Tenho medo que os funcionários pensem que eu não sou bom/boa professor(a).	0.384
Explica 2.3% da variância total (“eigen-value” =1.50)	